

Jurema de Oliveira: trajetória e legado intelectual

Jurema José de Oliveira, nasceu no estado do Rio de Janeiro, e depois de uma longa trajetória de escolarização bem sucedida, se tornou professora da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), onde atuou na graduação e pós-graduação em Letras. Mantinha participação ativa no âmbito da pesquisa, priorizando estudos com ênfase em literatura brasileira, literatura portuguesa contemporânea e literaturas africanas de língua portuguesa. Suas abordagens estão atreladas à história, memória, crítica literária, tradição oral e ancestralidade, o que fez dela referência em rupturas epistemológicas e de construção do saber antirracista e ancestral na Universidade.



Iniciou sua trajetória acadêmica como estudante em 1986 na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde em 1990 concluiu o bacharelado em Letras Português/Literaturas. Na mesma UFRJ, concluiu também o bacharelado em Letras Português/Árabe. cursou o mestrado em Literatura Portuguesa pela UFRJ; doutorado em Letras pela Universidade Federal Fluminense (UFF), concluído em 2005, e pós-doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PNPD/Capes/UFRN). Foi pesquisadora e avaliadora *Ad hoc* da Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (Fapes) e ABPN (Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as). Em 2018, recebeu menção honrosa no Prêmio Internacional Investigativo Agostinho Neto, em Luanda-Angola, por meio do trabalho intitulado “Agostinho Neto: o discurso engajado”.

Foi autora de muitos projetos como “A angolanidade e a moçambicanidade em questão”, “As marcas da ancestralidade e suas configurações em narrativas de autores africanos de língua portuguesa e brasileiros” e “Ancestralidade, Pan-africanismo, Afro-brasilidade”. Além das diversas publicações em periódicos, seu legado também se materializa por meio de livros, como: “Violência e violação: uma leitura triangular do autoritarismo em três narrativas contemporâneas luso-afro-brasileiras” (Luanda: UEA, 2007); “O espaço do oprimido nas literaturas de língua portuguesa do século XX: Graciliano Ramos, Alves Redol e Castro Soromenho” (Luanda: UEA, 2008); “No limite entre a memória e a história: a poesia” (Luanda: UEA, 2009); Africanidades e Brasilidades: Direitos Humanos e Políticas Públicas (2020), dentre tantos outros. Além disso, foi coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas Africanidades e Brasilidades Nafricab/Ufes e coordenadora do Simpósio sobre a temática Estudos Africanos de Língua Portuguesa e Ancestralidade em narrativas africanas e da afro-brasilidade nos eventos da Abralic.

Ontem, 02 de outubro de 2022, a comunidade acadêmica perdeu uma grande intelectual, pesquisadora e professora negra. Manifestamos nossos sinceros sentimentos aos familiares, amigos e alunos. Esperamos que Jurema faça a passagem para outro plano de forma plena e que seu legado reverbere e extrapole a universidade.

Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB)
Colaboração: Thiara Cruz (ex-orientanda de Jurema)
Vitória-ES, 03 de outubro de 2022.